

A GÊNESE DOS MESTRADOS EM SERVIÇO SOCIAL: FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRABALHO PROFISSIONAL EM DISPUTA

Eixo temático: 4 - O trabalho nas instituições de educação superior brasileiras
Esdras Tavares de Oliveira – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
E-mail: esdrasolliveira@hotmail.com

Introdução

Para o Serviço Social, a segunda metade da década de 1960 representou um momento de revisão de suas intervenções frente às demandas postas às/aos profissionais, nos mais diferentes espaços sócio-ocupacionais, em decorrência de transformações societárias que se impuseram naquela quadra histórica. Atravessada pela crise estrutural do capital que revelou seus efeitos manifestos na década de 1970, as mudanças dramáticas que se impuseram para as classes sociais e, de modo severo para os trabalhadores, tiveram suas inflexões espraiadas nas economias centrais e periféricas.

Com efeito, este trabalho tem como objetivo geral apresentar o panorama sócio-histórico de formação dos primeiros programas de mestrado na área de Serviço Social no Brasil. Para isso, tece uma crítica ao modo de produção capitalista naquela quadra histórica, indicando as suas inflexões sob a formação acadêmica e o trabalho profissional.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utiliza-se o método materialista histórico-dialético. De acordo com Netto (2011a), na perspectiva marxiana, o método se constitui a partir da realidade concreta, sendo possível através da análise do mundo objetivo aproximar-se, sucessivamente, aos nexos causais que o constituem.

Com efeito,

> A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui



> propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto (Netto, 2011a, p. 20)

O método materialista histórico-dialético, elementarmente vinculado às bases teóricas do estudo da realidade, compreende a "reprodução ideal do objeto real". Neste sentido, esta investigação emprega a revisão qualitativa de livros, artigos e textos para a reconstrução histórica da profissão entre as décadas de 1960 e 1970, visando reconstruir o objeto enunciado anteriormente.

Desenvolvimento

Embora as crises cíclicas componham o desenvolvimento capitalista, sendo não só um momento de estagnação econômica, mas, sobretudo, de ignição para a recomposição e o avanço da extração de mais-valia, a crise estrutural exponencia as contradições existentes na produção e reprodução do capital, conforme nos aponta Mészáros (2011). Nesse sentido, as suas consequências econômicas e políticas, ao se espraiarem para o conjunto da vida social, alcançaram os países revelando a ferocidade da sociabilidade burguesa. Na América Latina e, mais especificamente no Brasil, a categoria das/os assistentes sociais também se posicionou frente as transformações burguesas em curso naquele período entre as décadas de 1960 e 1970.

Netto (2011b; 2005), ao rememorar aquele período histórico, destaca que uma crítica ao tradicionalismo se constituiu, internacionalmente, enquanto agenda por parte das/os assistente sociais. Isto é,

> A segunda metade dos anos 1960 marca, na maioria dos países em que o Serviço Social já se institucionalizara como profissão, uma conjuntura de profunda erosão das suas práticas tradicionais (e, compreensivelmente, dos discursos teóricos ou pseudoteóricos que as legitimavam). No século passado, a transição da década de 1960 para 1970 foi, de fato, assinalada em todos os quadrantes por uma forte crítica ao que se pode, sumariamente, designar como "Serviço Social tradicional": a prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada, orientada por uma ética liberal-burguesa, que, de um ponto de vista claramente funcionalista, visava enfrentar as incidências psicossociais da "questão social" sobre indivíduos e grupos, sempre pressuposta a ordenação

> capitalista da vida social como um dado factual ineliminável (Netto, 2005, p. 06).

A série de eventos que vincaram a renovação do Serviço Social, incitada pela crítica às bases conservadoras que direcionavam a formação acadêmica e o trabalho profissional, foi nomeada de "Movimento de Reconceituação ou Reconceptualização". Na América Latina, as/os assistentes sociais instigados a reflexionar sobre as contribuições da profissão para a superação do "subdesenvolvimento", organizaram eventos e avançaram na produção do conhecimento a fim de sintonizar as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas às demandas postas nos seus espaços de trabalho (Netto, 2005).

O avanço da dominação externa norte-americana nos países de capitalismo dependente, a crise estrutural do capital, e a implantação da experiência socialista em Cuba eram algumas das determinações que permeavam aquela quadra histórica. Os regimes ditatoriais, apoiados de forma silenciosa pelos EUA, eram parte da realidade experimentada na região durante aquele interregno (a exemplo da Argentina, Chile e Brasil), ensejando novas requisições para as/os assistentes sociais na medida em que os direitos civis e políticos estavam sob ataque.

De acordo com Netto (2011b), no solo brasileiro, a Reconceituação assumiu três direções que convergiram diferentes concepções e interesses em torno do Serviço Social. A primeira vertente revelava uma perspectiva modernizadora que, ancorada no estrutural-funcionalismo norte-americano, propunha que a profissão contribuísse para dinamização do desenvolvimento. Por sua vez, a segunda direção, conhecida como reatualização do conservadorismo, recuperou a doutrina cristã presente na formação acadêmico-profissional da década de 1930 e 1940 e a mesclou com o arcabouço teórico-metodológico da fenomenologia. Por último, a vertente de intenção de ruptura com o tradicionalismo, ancorada nos conhecimentos oriundos da tradição marxista, porém sem a possibilidade de uma leitura aprofundada dos clássicos em decorrência do cerceamento imposto pela Ditadura Militar, debruçou-se sobre analistas de diferentes alcances teórico-

metodológicos. Louis Althusser e Paulo Freire, por exemplo, foram alguns desses estudiosos lidos pelas/os assistentes sociais que buscavam um rompimento com o conservadorismo existente na profissão.

Sob a égide do Movimento de Reconceituação, atravessado pelas determinações da crise estrutural do capital e do imperialismo norte-americano, a pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social foi implantada no Brasil. Enquanto o Parecer Sucupira, Parecer CFE Nº 977/65, normatizou os cursos de mestrado e doutorado no país em consonância com o modelo estadunidense, impulsionando a estruturação deste nível de ensino, a área de Serviço Social despontou com o estabelecimento dos seus primeiros programas de mestrado no início da década de 1970.

Embora Yasbek e Silva (2005) apontem que os primeiros cursos de mestrado em Serviço Social datem de 1972, o primeiro na Escola Católica do Rio de Janeiro e o segundo na Escola Católica de São Paulo, sendo nos anos seguintes incorporados à Pontifícia Universidade Católica (PUC), existem discordâncias na literatura acerca da referida demarcação histórica. Nos termos de Baptista e Rodrigues (1992), e de modo análogo por Sposati (2021), foi em 1971 que surgiu o primeiro mestrado em Serviço Social na Escola Católica de São Paulo, seguido em 1972 pelo seu congênere na Escola Católica do Rio de Janeiro. Na sequência, em 1976, foi instalado o mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); em 1977, o mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); em 1978, o mestrado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, em 1979, o mestrado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Embora o Serviço Social brasileiro, na década de 1970, experimente um progressivo deslocamento das suas bases confessionais em decorrência da Reconceituação, os primeiros Programas de Pós-Graduação (PPGs) na área de Serviço Social foram criados em escolas católicas. Neste sentido, dos seis mestrados da área que emergiram naquela quadra histórica, três estavam circunscritos à Pontifícia Universidade Católica (PUC).



Considerações Finais

A partir da análise empreendida foi possível sinalizar que o Serviço Social, a partir dos impactos da crise estrutural do capital e do imperialismo norte-americano, promoveu uma crítica às bases conservadoras da profissão. Em continuidade à renovação profissional, iniciada com o Movimento de Reconceituação, os programas de mestrado em Serviço Social no Brasil promoveram a formação acadêmica e a qualificação das/os assistentes sociais para o trabalho profissional. Contudo, há que se destacar que esses primeiros programas estavam circunscritos a instituições de ensino superior católicas, sob a égide da Ditadura Militar.

Em síntese, somente com o amadurecimento da vertente de intenção de ruptura, especialmente com o fim do regime ditatorial, nas décadas de 1980 e 1990, será observado nos mestrados em Serviço Social o florescimento de produções acadêmicas que dialogam profundamente com a teoria social de Marx.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, Myrian Veras; RODRIGUES, Maria Lúcia. A formação pós-graduada – stricto sensu – em serviço social: papel da pós-graduação na formação profissional e desenvolvimento do serviço social. **Cadernos ABESS**, n. 5, p. 108-136, 1992.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011a.

_____. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

_____. **O movimento de reconceituação**: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, nº 84, ano XXVI, p. 5-20, nov. 2005.



SPOSATI, Aldaíza (Org.) **Linhas e marcas cinquentenárias na produção de conhecimentos em Serviço Social**. Vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

YASBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Das origens à atualidade da profissão: a construção da pós-graduação em serviço social no Brasil. IN: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Org.) **Serviço Social, Pós-Graduação e Produção de Conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.